

RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

ACEITABILIDADE PEDAGÓGICA DO OSCE ONLINE NO INTERNATO MÉDICO: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E AVALIADORES

Elaine Cristina Negri (elainenegrisantos@gmail.com)

Milena Colanhese Camargo (milenacolanhese@unoeste.br)

Sara Fiterman Lima (sara.fiterman@gmail.com)

Gerson Alves Pereira Júnior (geronapj@usp.br)

Fernando Antonio Mourão Valejo (valejo@unoeste.br)

Ilza Martha De Souza (ilza@unoeste.br)

Introdução: A incorporação de tecnologias digitais nas avaliações práticas em saúde impulsionou o uso do Objective Structured Clinical Examination (OSCE) em formato online. Essa modalidade tem ampliado possibilidades pedagógicas e organizacionais, mas sua consolidação depende da compreensão das percepções de estudantes e avaliadores sobre a experiência vivenciada. **Objetivo:** Investigar a percepção de estudantes e professores avaliadores sobre a aplicação do OSCE online no internato médico. **Métodos:** Estudo com análise quantitativa descritiva de questionários estruturados e análise temática de respostas abertas, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 60907122.00000.5515; parecer nº 7607). Participaram 29 professores avaliadores e estudantes do 10º período de Medicina nos estágios de Cirurgia, Clínica Médica e Medicina de Emergência. A análise buscou identificar

aspectos de aceitabilidade pedagógica, vantagens percebidas, dificuldades operacionais e sugestões de aprimoramento. Resultados: Entre os avaliadores, observou-se alta aceitação da proposta: 55,2% atribuíram notas 9 ou 10 à experiência e nenhum docente relatou insatisfação importante. Foram valorizadas a padronização dos cenários, a fidelidade das simulações e a possibilidade de avaliação assíncrona por gravações. Por outro lado, o principal ponto crítico foi o tempo insuficiente, apontado por 86,2% dos professores. Entre os estudantes, a aceitação foi heterogênea entre as áreas, com maior satisfação em Medicina de Emergência e menor em Cirurgia. Os relatos destacaram como aspectos positivos o realismo das estações e a redução do estresse em relação ao OSCE presencial. As principais críticas concentraram-se no tempo disponível, na sobrecarga cognitiva, na clareza das instruções e nas limitações para avaliação de habilidades interpessoais e empatia. As convergências e divergências entre estudantes e avaliadores indicaram que a experiência educacional variou conforme a área clínica e a complexidade das tarefas. Conclusão: O OSCE online apresentou boa aceitabilidade pedagógica entre avaliadores e aceitação variável entre estudantes. Os achados reforçam seu potencial como estratégia complementar de avaliação no internato médico, desde que o planejamento das estações considere tempo adequado, carga cognitiva compatível, clareza das tarefas e alinhamento entre objetivos educacionais e competências avaliadas.

Palavras-chave: educação médica; simulação; avaliação educacional.